

I N F O R M A T I V O

COOPEL

SISTEMA  
COOPERATIVISTA

P. 06

A SERVIÇO DO PRODUTOR RURAL

INFORMATIVO MENSAL | ED. 302 | ANO XXV | SETEMBRO DE 2020

# COO PERA TIVIS MO



P. 03  
GESSO AGRÍCOLA

P. 07  
LEALDADE E SIMPLICIDADE

P. 08  
LAÇOS DE SANGUE E TERRA



# PALAVRA DO PRESIDENTE

JOSÉ ALBERTO CAMPOS, PRESIDENTE DA COOPEL

A nova edição do nosso informativo está mais que especial. Temos uma matéria que conta a história do cooperativismo, sistema que faz das cooperativas a base de todas as atividades de produção e distribuição de riquezas, tudo o que nós da Coopel acreditamos!

Mais do que isso, acreditamos que o cooperativismo é a principal alternativa para que superemos as dificuldades econômicas que atingem todos os setores produtivos, principalmente o agronegócio, um dos principais ramos do cooperativismo no Brasil.

Além disso, temos muitas informações técnicas para as suas atividades, ofertas das nossas lojas e artigos com especialistas sobre temas relevantes. E, como é tradição, vamos contar a história de superação da querida Valdete e família, proprietários e administradores da fazenda Pedro Moreira. Após duas perdas irreparáveis, a família se uniu ainda mais para manter um belo negócio de pé e próspero! Admirável!

E temos a honra de contar um pedacinho da história de um dos mais queridos e antigos colaboradores da Coopel, o Macarrão!

Estamos vivendo tempos desafiadores como humanidade e economia. O setor agropecuário é alimentado pela gana de vencer de homens e mulheres muito comprometidos. Nós da Coopel temos muito orgulho de sermos representantes do povo e do trabalhador do campo. Estamos ao lado de vocês em qualquer situação porque o #agronãopara!

No mais, vamos continuar nos cuidando e torcendo para que uma vacina contra a Covid - 19 chegue o mais rápido possível! Já perdemos, até o fechamento dessa edição, quase 130 mil vidas no Brasil por conta dessa misteriosa doença.

Um grande abraço!

## EXPEDIENTE

**INFORMATIVO COOPEL**  
Publicação mensal

**COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE POMPÉU**  
Rua Antônio Lacerda, 502,  
Pompéu - Minas Gerais  
Cep.: 35.640-000  
CNPJ.: 23.778.434/0001-12  
Insc. Est.: 520.059503.0044

**DIRETORIA EXECUTIVA 2017 à 2020**  
**DIRETOR PRESIDENTE:**  
José Alberto Campos

**DIRETOR ADMINISTRATIVO:**  
Rogério de C. Freitas

**DIRETOR COMERCIAL:**  
Pedro Mendes de Freitas

**PROJETO GRÁFICO**  
DL Box - (31) 99216-2256

**TIRAGEM**  
1.000 unidades  
Sempre Editora

**CONTATO**  
(37) 3523-4900

# GESSO AGRÍCOLA

Por: Geraldo Roberto da Costa  
Eng. agrônomo | CREA MG/148984


## USO DO GESSO AGRÍCOLA NA CULTURA DO MILHO EM SOLOS DA REGIÃO DE CERRADO

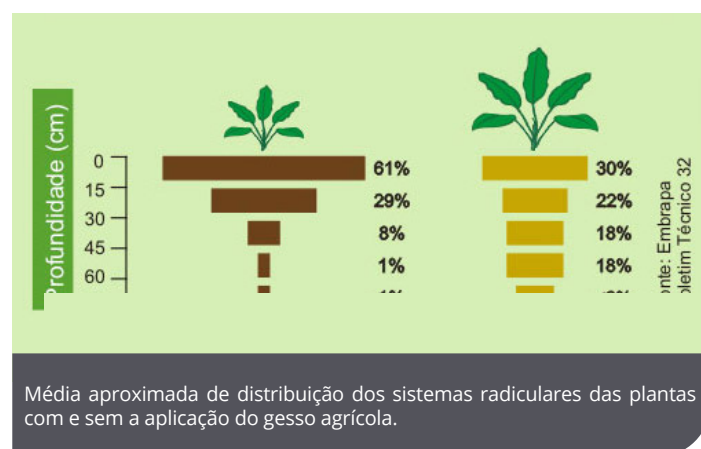
Os solos ácidos e pobres em nutrientes da região do Cerrado, eram imprestáveis à agricultura. As formas de limpeza e de preparo do terreno, assim como a de correção da acidez dos solos, foram desenvolvidas, como fórmulas de fertilização, processo este reconhecido internacionalmente como “a construção do solo agrícola do Cerrado”. Levando em conta que a região do Cerrado possui aproximadamente 80% de sua área com algum tipo de problema de acidez – como excesso de alumínio associado a baixos teores de cálcio - neste contexto, a solução tecnológica ganha mais importância. Além disso, em solos ácidos a deficiência de cálcio não ocorre apenas na camada superficial, sendo o problema constatado também abaixo dos primeiros 20 centímetros do solo. Sendo assim, apesar da tecnologia ter sido desenvolvida em diferentes experimentos baseados na cultura do milho, da soja, do café e de pastagens, em razão da exigência do rigor científico que pauta o trabalho da Embrapa, a tecnologia é aplicável de forma genérica para o preparo e manutenção de solos de cerrado para cultivos em geral.

A deficiência de cálcio, associada ou não a toxidez de alumínio, ocorre também abaixo da camada arável. Na camada arável é utilizado o calcário. Mas a calagem não corrige a acidez e a deficiência de cálcio da subsuperfície em tempo razoável para evitar o risco de perda de produtividade devido aos veranicos, pois as raízes das plantas só crescem onde o calcário foi incorporado e, conseqüentemente, onde têm acesso a um volume pequeno de água. A tecnologia desenvolvida, baseada no gesso agrícola (sulfato de cálcio), permite proporcionar plantas com um sistema radicular mais desenvolvido, mais profundo, sendo capazes de explorar um volume maior de solo em busca de água e nutrientes, melhorando a produtividade e a resistência a períodos de estiagem.

Tecnicamente, ao se aplicar o gesso agrícola no solo cuja acidez da camada arável foi corrigida com calcário, depois de sua dissolução, o sulfato movimenta-se para camadas inferiores acompanhado por cátions, especialmente, o cálcio. Com a movimentação de cátions para a subsuperfície, o teor de cálcio e magnésio aumenta, e a toxidez de alumínio diminui. Isso melhora o ambiente do solo para as raízes se desenvolverem. Os efeitos são observados no ano agrícola de aplicação do gesso.

Uma das grandes vantagens da tecnologia é que permite a manutenção do sistema de plantio direto em longo prazo, sem interrupção por aração para incorporação de calcário, uma vez que viabiliza a melhora do perfil químico do solo em profundidade dadas às propriedades combinadas do gesso agrícola e dos solos de Cerrado.

Para uma melhor eficiência na utilização do gesso agrícola, realize análise de solo. Consulte um engenheiro agrônomo. 



Fonte: Embrapa

NOVO HORÁRIO DE  
FUNCIONAMENTO DO  
ESCRITÓRIO CENTRAL

7H30 AS 17H00

(A PARTIR DO DIA 1º DE OUTUBRO)

somos  
COOP

COPEL

# OFERTAS EXTRAORDINÁRIAS

para você economizar muito!

FARMÁCIA  
VETERINÁRIA  
COOPEL

COOPEL  
COMBUSTÍVEIS



PROMASTIC BALDE BISNAGAS  
10G

R\$ **5,30**

A PRAZO: R\$ 5,40



SELA AUSTRALIANA MANGA  
LARGA

R\$ **304,00**

A PRAZO: R\$ 320,00



TORNEIRA HERC C/FILTRO BICO  
CROMADO PRETA

R\$ **56,26**

A PRAZO: R\$ 58,00



SERRA POLICORTE 14 MAKITA  
110V

R\$ **77500**

A PRAZO: R\$ 799,00



PULVERIZADOR JACTO 20L

R\$ **280,25**

A PRAZO: R\$ 295,00



COMEDOURO TUBULAR P/  
AVES 20KG

R\$ **35,15**

A PRAZO: R\$ 37,00



COLA CASCOLA 3KG

R\$ **90,60**

A PRAZO: R\$ 93,40



CLORO PISCINA EST. GENCO  
10KG

R\$ **193,00**

A PRAZO: R\$ 199,00



BOVGUARD POUR ON 5L -  
VALLÉE

R\$ **242,25**

A PRAZO: R\$ 18,50



SHAMPOO BANHEX EQUUS 5L

R\$ **255,00**

A PRAZO: R\$ 18,50



MÁQUINA DE SOLDA  
INVERSORA 180W TORK

R\$ **902,10**

A PRAZO: R\$ 930,00



MÁSCARA SOLDA AUTOMÁTICA

R\$ **143,56**

A PRAZO: R\$ 148,00

(37) **3523-4910**  
SUPERMERCADO  
Rua Antônio Lacerda, 445  
Centro - Pompéu - MG

(37) **3523-4920**  
FARMÁCIA VETERINÁRIA  
Rua João Machado, 84  
Centro - Pompéu - MG

(37) **3523-4935**  
POSTO DE COMBUSTÍVEIS  
Rua Antônio Lacerda, 483  
Centro - Pompéu - MG



## CONFIRA AS OFERTAS DO MÊS DE SETEMBRO

SUPERMERCADO  
**COOPEL**



ÓLEO LUBRAX HYDRA XP 46  
(HR46)20L

**R\$242,50**

A PRAZO: R\$ 250,00



ÓLEO IPIRANGA BRUTUS-T5  
15W40 20L

**R\$270,63**

A PRAZO: R\$ 279,00



ÁGUA MINERAL AGUAÍ S/GÁS  
1,5L

**R\$1,99**



SABÃO BRILHANTE 1,6KG CX

**R\$11,19**



ÓLEO MOBIL HIDRÁULICO 424  
20L

**R\$402,55**

A PRAZO: R\$ 415,00



ÓLEO SHELL RIMULA X 15W40  
RT4X 20L 500H

**R\$348,23**

A PRAZO: R\$ 359,00



SUCO NATURAL TIAL SABORES  
1L

**R\$4,99**



FEIJÃO FOGÃO DA ROÇA 1KG

**R\$4,99**



ÓLEO SHELL WBF 100 20L

**R\$348,23**

A PRAZO: R\$ 359,00



ÓLEO MOBIL HIDRÁULICO  
AW68 20L

**R\$258,00**

A PRAZO: R\$ 266,00



CERVEJA SKOL/BRAHMA 300ML  
RETORNÁVEL

**R\$1,99**



FATIA CASEIRA PANISSETE 500G

**R\$6,79**



/cooperativadepompeu  
cooperativadepompeu.com.br

Ofertas válidas de 14/09/2020 à 14/10/2020 ou enquanto durarem os estoques. Imagens meramente ilustrativas

**COOPEL**

# COOPERATIVISMO

Em Minas Gerais, a Cooperativa Agropecuária de Pompéu Ltda, a Coopel, constrói desde o dia 26 de setembro de 1965 uma história de sucesso com base no cooperativismo. Com o passar dos últimos 55 anos a iniciativa conta com nove unidades que empregam mais de 120 colaboradores e reúne mais de 1600 cooperados. “A Coopel não existiria sem os nossos associados e, como bons cooperativistas, tudo o que fazemos tem como objetivo fundamental a promoção de benefícios e prosperidade para os associados e para toda a sociedade”, afirma José Alberto Campos, presidente da Coopel.

O cooperativismo agropecuário é uma experiência muito bem sucedida que já representa quase 50% do Produto Interno Bruto Brasileiro (PIB). Em nosso país, terceiro maior exportador agrícola do mundo (dado da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, a FAO, divulgado em 2018), são mais de 1600 cooperativas agro em pleno funcionamento (veja o quadro sobre o cooperativismo no país). Juntas elas contam com mais de 1 milhão de associados e geram mais de 200 mil empregos diretos.

Seguindo uma tendência mundial, o cooperativismo mineiro está em franco crescimento. Ano passado, as cooperativas sediadas em Minas Gerais movimentaram cerca de R\$ 60,8 bilhões, um crescimento 13,3% maior que em 2018, quando estado registrou R\$ 53,6 bilhões. Além disso, o setor representa 9,6% do PIB estadual. Essas informações foram divulgadas pela Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais, a Ocemg, em junho deste ano durante o lançamento do Anuário

de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro. “Afirmo sem reservas que o cooperativismo é o caminho para superar as dificuldades econômicas que são impostas ao setor agrícola. Na contramão de várias outras áreas, o cooperativismo se firma como uma fortaleza da economia mundial”, declara o presidente.

O território mineiro possui 756 cooperativas segundo o levantamento, o que totaliza 1,9 milhão de cooperados e 45,6 mil empregados. Essas organizações geraram R\$ 1,7 bilhão em tributos, uma fatia de 4,1% do faturamento total de 2019.

## OS TRÊS PRINCIPAIS RAMOS DO COOPERATIVISMO MINEIRO, FORAM OS QUE MAIS GERARAM POSTOS DE TRABALHO NO ESTADO:



Agro

**832**

contratados



Crédito

**939**

contratados



Saúde

**454**

contratados

Os três setores movimentaram **R\$ 59,1 bilhões**, o que representa **97,2%** dos **R\$ 60,8 bilhões**.

# O COOPERATIVISMO NO BRASIL

Segundo pesquisa divulgada pela Organização do Cooperativismo no Brasil, a OCB, em 2019, em oito anos o número de pessoas que se associaram à entidade cresceu 62%, o que gerou um aumento de 43% em vagas de emprego criadas. Em 2018 o país possuía quase sete mil cooperativas formais e

14,6 milhões de cooperados. Com isso, R\$ 16 bilhões foram movimentados. Desse valor, R\$ 7 bilhões retornaram aos cofres públicos e R\$ 9 bilhões foram empregados diretamente na população sob a forma de salários e outros benefícios.



## AGROPECUÁRIO

1.613 Cooperativas  
1.021.019 Cooperados  
209.778 empregados



## CONSUMO

205 Cooperativas  
1.991.152 Cooperados  
14.272 empregados



## CRÉDITO

909 Cooperativas  
9.840.977 Cooperados  
67.267 empregados



## EDUCACIONAL

265 Cooperativas  
60.760 Cooperados  
3.412 empregados



## HABITACIONAL

282 Cooperativas  
103.745 Cooperados  
742 empregados



## INFRAESTRUTURA

135 Cooperativas  
1.031.260 Cooperados  
5.824 empregados



## MINERAL

95 Cooperativas  
59.270 Cooperados  
177 empregados



## PRODUÇÃO

230 Cooperativas  
5.564 Cooperados  
1.132 empregados



## SAÚDE

786 Cooperativas  
206.185 Cooperados  
107.794 empregados



## TRABALHO

925 Cooperativas  
198.466 Cooperados  
5.105 empregados



## TRANSPORTE

1.351 Cooperativas  
98.190 Cooperados  
9.792 empregados



## TURISMO E LAZER

22 Cooperativas  
1.867 Cooperados  
15 empregados

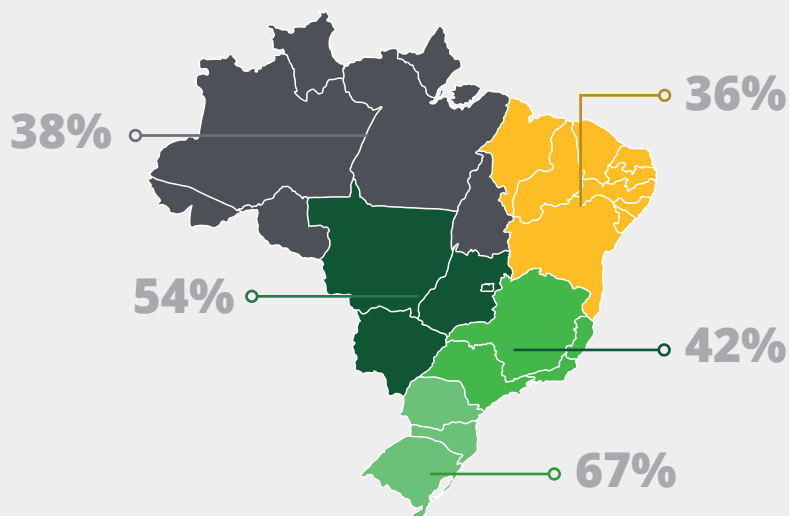


4 de cada  
**10** brasileiros  
conhecem  
o cooperativismo.

**7,6**

é a nota que os brasileiros dão para os serviços oferecidos pelo cooperativismo (0 a 10 pontos)

As regiões que mais conhecem o cooperativismo são:



# HISTÓRIA

## DO COOPERATIVISMO

O cooperativismo nasceu no fim da primeira metade do século XIX, em plena Revolução Industrial, na Inglaterra, quando 28 operários juntaram forças afim de cooperarem entre si. A ideia era comprar alimentos em grande quantidade por preços mais acessíveis e tudo o que fosse comprado seria dividido de maneira equânime entre os membros. O grupo ficou conhecido como a "Sociedade dos Probos de Rochdale" – considerada a primeira organização cooperativista do mundo.

Com quatro anos de atividade, a sociedade reuniu 140 associados. Em 1856 já eram 3.450 sócios com um capital social que pulou de 28 libras para 152 mil libras.

No Brasil, o movimento estreou oficialmente em território mineiro, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto já com foco em produtos agrícolas. Em seguida outras cooperativas se organizaram em Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

## A MAIS ANTIGA

# DO BRASIL

A cooperativa de crédito mais antiga do Brasil foi fundada pelo padre suíço Theodor Amstad, em Nova Petrópolis (RS), em 1902. Por meio do cooperativismo o religioso encontrou uma alternativa para melhorar a vida da população local que não tinha nenhum banco na região até a criação da Sicredi Pioneira, que está em atividade até hoje.

A partir de 1906 começaram a surgir as cooperativas agropecuárias, idealizadas por produtores rurais e por imigrantes, especialmente de origem alemã e italiana. Essa expansão ocorreu de forma autônoma e direcionada para a subsistência de seus membros, sem precisar depender de seus especuladores.

## MARCO HISTÓRICO

Já em 1971 a Lei 5.764/71 disciplinou a criação de cooperativas com a instituição de um regime jurídico próprio. Com a Constituição de 1988 foi proibida a interferência do Estado nas associações, garantindo a autogestão do cooperativismo.

### DESTAQUE INTERNACIONAL

Em 1995 o ex-presidente da OCB, Roberto Rodrigues, foi o primeiro não europeu a presidir a Aliança Cooperativista Internacional (ACI).

### EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA FORTALECIDA

Foi criado em 1988 o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), responsável pelo ensino, formação profissional, organização e promoção social dos trabalhadores e associados das cooperativas.

### SINDICATO PARA AS COOPERATIVAS

Em 2005 a OCB instituiu a Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), entidade que defende os interesses da categoria.



# COOPERATIVISMO

# OS

# 7 PRINCÍPIOS

A tradição cooperativista é calcada na honestidade, transparência, responsabilidade, democracia, igualdade, solidariedade e equidade. Por meio da ajuda mútua os entusiastas e praticantes do cooperativismo buscam um desen-

volvimento sustentável para todos os envolvidos.

Toda cooperativa tem um compromisso com o desenvolvimento das comunidades com ações socioambientalmente sustentáveis e humanitárias.

## 1

### Adesão livre e voluntária

Qualquer pessoa interessada em cooperar é bem-vinda, sem discriminação de sexo, gênero, cor, origem social, direcionamento político ou religioso.

## 2

### Gestão democrática

Todos têm o direito e o dever de votar e ser votados, com participação ativa, responsável e democrática.

## 3

### Participação econômica

Os associados operam com a instituição e contribuem financeiramente com ela. Os recursos são aplicados nos serviços da própria cooperativa com a finalidade de criar reservas e demais benefícios. Em caso de sobras, elas retornam aos associados de forma proporcional às atividades realizadas no período.

## 4

### Autonomia e Independência

Cooperar é uma atividade autônoma e independente por excelência. Sua manutenção depende do esforço de seus membros e da eficiência da autogestão.

## 5

### Educação, formação e informação

O braço educacional é um dos pilares do cooperativismo, pois, dessa forma, seus valores de respeito à sociedade e a luta por uma convivência mais próspera e justa será levada para as próximas gerações.


## 6

### Intercooperação

O trabalho em conjunto por meio das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais promove a integração e a ajuda mútua entre diferentes cooperativas e setores, garantindo benefícios para os associados.

## 7

### Interesse pela comunidade

Toda cooperativa tem um compromisso com o desenvolvimento das comunidades com ações socioambientalmente sustentáveis e humanitárias. 



Francisco Eustáquio Pereira, o Macarrão, 54 anos

## LEALDADE E SIMPLICIDADE

Com 35 anos de casa, Francisco Eustáquio Pereira, o Macarrão, 54 anos, é um patrimônio da Coopel. Gentil, comunicativo e muito comprometido com seu trabalho, o colaborador ingressou na Cooperativa com apenas 18 anos, em 1985. “Comecei como limpador de carros, e, como eu gosto muito de ajudar, me chamaram para trabalhar com os frentistas na bomba”, relembra. “Alguns anos mais tarde fui chamado para ser gerente do lava jato e fiquei na função por um ano e meio, mas pedi para voltar para a bomba. É o serviço que mais gosto”, afirma. Mas o colaborador gosta mesmo é de trabalhar na Coopel. “Trabalho feliz em qualquer função porque a Cooperativa é um lugar ótimo para trabalhar”, revela.

Filho de uma família simples, Macarrão, acredita que, se não tivesse conseguido uma oportunidade na Coopel, teria continuado a sustentar a sua família com o trabalho na roça (primeira ocupação profissional ao lado do pai) ou como ajudante de pedreiro. “Estudei até o início do ensino médio. Tive que parar de estudar para ajudar minha família e não me arrependo. Faria tudo novamente”, garante. Além disso, ele reconhece que a Coopel garante todos os direitos dos trabalha-

dores “pagando o salário em dia, as férias e incentiva muito o crescimento dos funcionários”, acrescenta.

“Hoje tenho minha casa e uma vida estabilizada graças à Coopel”, aponta. Macarrão é bastante extrovertido e brincalhão. Contudo, o trabalho sempre está em primeiro lugar. “Gosto de trabalhar com gentileza, seriedade e adaptação às mudanças”, explica.

Fora da Coopel Francisco gosta de sair para bares e pizzarias. “Por causa da pandemia estou mais dentro de casa. Faço um churrasco de vez em quando, mas, não sou caseiro”. Macarrão torce para o Cruzeiro, mas já aposentou as chuteiras. “Hoje só assisto os jogos”.

Um conselho que Francisco deixa para os mais novos é saber atender o cliente com muita atenção e fazê-lo sentir-se especial. “Somos prestadores de serviços e devemos buscar o melhor sempre”, acredita.

“Também gostaria que os colegas mais novos ficassem menos atentos ao celular, isso não faz bem para o trabalho”, alerta. E outra prática recorrente do colaborador é a gratidão. “Agradeço a todos os que estiveram e estão comigo aqui na Coopel. Somos uma família e trabalhar aqui é muito bom”. Francisco é casado com Ivandercy Afonso e o casal não tem filhos.

“

*Hoje tenho minha  
casa e uma vida  
estabilizada graças  
à Coopel*

”

# A COOPEL EM N°

JULHO 2020



**205.971L**

MÉDIA DIÁRIA

**6.385.093L**



TOTAL DE  
LEITE RECEBIDO



**208**

ASSOCIADOS FORNECEDORES



## ASSOCIADOS APROVADOS NA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM 24/07/2020.

- José Raimundo S. Chaves
- Paulo Roberto R. Valadares
- Juliano G. Capanema e Outros
- Marcos Antônio de Sousa
- Arnaldo Soares de Oliveira
- Julinezer Cordeiro Barcelos
- Márcio de Oliveira Campos
- Filipe Antunes Cerqueira
- Washington Rodrigues da Silva
- Romilson Aparecido de Campos



O caminhão passará para coleta de amostras para a Clínica do Leite nos dias:  
**04, 14, 18 e 28 de setembro de 2020.**

### MELHORES FORNECEDORES EM QUALIDADE DE LEITE EM JULHO DE 2020

ORD	NOME	CBT	NOME	CCS	NOME	M. GORDA	NOME	PROT.
1	LUCAS POLESI TRINDADE	2.449	NILDA ALVES XAVIER DA SILVA	82.958	ANTONIO MARIA MACIEL	4,71	PEDRO DO NASCIMENTO VIEIRA	3,99
2	JOSE CLAUDIO GUIMARAES BAHIA	3.000	VALTER LACERDA DOS REIS	134.477	GERALDO OTACILIO CORDEIRO	4,69	ANA MARIA FERREIRA C CARDOSO	3,75
3	FERNANDO AFONSO MACHADO	3.000	LUCIANO AFONSO DE CAMPOS E S	135.820	PEDRO DO NASCIMENTO VIEIRA	4,63	ODILON DA SILVA BARCELOS	3,73
4	EDILO RICARDO VALADARES E BR	3.000	GERALDO MARTINS MOREIRA	136.096	NIZIA FARIA CAMPOS	4,55	RITAMARA GARCIA	3,72
5	CARLOS EDUARDO DURCERCINO DA	3.162	BOSCO MENEZES TAVARES	139.392	JOSE SERRA MACHADO NETO	4,45	BELIZARIO DE CAMPOS CORDEIRO	3,65
6	LUCIANO AFONSO DE CAMPOS E S	3.464	JOSE EUSTAQUIO C.BRANCO	140.872	ELGIDIO SELVINO ROCHA PEREIR	4,42	ELGIDIO SELVINO ROCHA PEREIR	3,65
7	PATRICIA GUIMARAES MENEZES D	3.873	JOSE CLAUDIO GUIMARAES BAHIA	142.997	RENATO C. VASCONCELOS	4,41	JOSE EDUARDO VALADARES DE FA	3,65
8	NIZIA FARIA CAMPOS	3.873	BRENO AUGUSTO CAMPOS MACIEL	143.944	NEUZA C. VALADARES VAS	4,41	JOSE SERRA MACHADO NETO	3,62
9	FERNANDO GREGORY TAVARES	4.000	RUI SERRA MACHADO	145.499	ALVARO DE CAMPOS CORDEIRO	4,37	ALEXANDRE VINICIUS COSTA SOA	3,60
10	JOSE FERNANDO MACHADO	4.000	JOSE EDUARDO VALADARES DE FA	147.037	ALEXANDRE VINICIUS COSTA	4,33	CARLOS ALBERTO LACERDA	3,60
11	RODRIGO TERENCEI NEUENSCHWAND	4.243	LUCAS GARCIA C CORDEIRO	150.881	ROGERIO CAMPOS FREITAS	4,29	GERALDO OTACILIO CORDEIRO	3,60
12	ANTONIO CANDIDO DE CAMPOS MA	4.243	ADALBERTO VALADARES DE ABREU	154.266	CARLOS EDUARDO DURCERCINO	4,28	NIZIA FARIA CAMPOS	3,59
13	MARIA DE LOURDES VALADARES F	4.472	LAURO JAIME CAMPOS SILVA	154.499	MARCIO ANTONIO COSTA	4,27	JOAQUIM M DE S MACHADO FILHO	3,56
14	NORBERTO APARECIDO MACHADO	4.472	JOSEMAR CAMPOS DUTRA	154.499	RUI SERRA MACHADO	4,26	ALVARO DE CAMPOS CORDEIRO VA	3,55
15	LAURO JAIME CAMPOS SILVA	4.899	JUSCELINO CASTELO BRANCO	158.468	MONICA CARDOSO LISBOA	4,26	HUMBERTO LOPES CANCELO	3,55
16	ROGERIO CAMPOS FREITAS	4.899	ANA MARIA FERREIRA C CARDOSO	164.572	LAURO JAIME CAMPOS SILVA	4,24	MUCIO JOSE MACIEL	3,53
17	LUCAS GARCIA C CORDEIRO	4.899	RENATO FILGUEIRAS	174.273	ESPOLIO ANTONIO HAROLDO	4,24	LUIZ ANTONIO ALVES ABREU	3,53
18	AMARILDO HENRIQUE DE CAMPOS	4.899	TATIANA LIONARA RODRIGUES DE	175.442	MARIA DE LOURDES VALADARES	4,24	FLAVIO HENRIQUE FIUZA	3,53
19	HUMBERTO LOPES CANCELO	4.899	RAMON ELIAS VASCONSELOS	176.295	MARIO LUCIO DE CAMPOS	4,23	HELIO FERREIRA MACHADO	3,51
20	JOSE EUSTAQUIO C.BRANCO	5.000	VALDECY ALVES DA SILVA	182.000	LUCIANO AFONSO DE CAMPOS	4,20	CASSIO MENESES DA SILVA	3,51
21	GILMAR MARTINS DE LACERDA	5.000	ANTONIO CANDIDO DE CAMPOS MA	194.702	EDILO RICARDO VALADARES	4,20	EDUARDO COSTA ARRUDA	3,51
22	ESPOLIO CORDES SERRA MACHADO	5.000	MANOEL WOLNEY ABREU CAMPOLIN	197.985	RITAMARA GARCIA	4,19	MONICA CARDOSO LISBOA	3,51
23	SAMARONE GUIMARÃES VASCONCEL	5.292	NIZIA FARIA CAMPOS	200.878	VALDECY ALVES DA SILVA	4,19	GERALDO MARTINS MOREIRA	3,51
24	JORDANA CRISTINA CHAVES	5.292	FERNANDO AFONSO MACHADO	200.910	JOSE FRANCISCO L XAVIER	4,18	LUIZ VALADARES MACHADO	3,50
25	CHARLES DE OLIVEIRA CAMPOS	5.292	LUCIANA APARECIDA MACHADO	224.944	JACI IZAIAS DA SILVA	4,18	JOAO BATISTA ALMEIDA BONAFE	3,50
26	ALIOMAR DE OLIVEIRA GONÇALVE	5.477	LUCIANO EUSTAQUIO XAVIER	230.304	CARLOS ALBERTO LACERDA	4,18	GLEISON ANTONIO DE CAMPOS SO	3,49
27	FLAVIO HENRIQUE FIUZA	5.477	CARLOS EDUARDO DURCERCINO DA	231.862	FLAVIO HENRIQUE FIUZA	4,17	RAMON ELIAS VASCONSELOS	3,49
28	DALTON CAMPOS ABREU	5.657	CONCEIÇÃO MENDES DO NASCIMEN	233.217	JOSE CAMPOLINA DE SA	4,16	WILSON AFONSO DA SILVA	3,48
29	JUSCELINO CASTELO BRANCO	5.657	PAULO HENRIQUE DE SOUZA LINO	234.487	MARIA TELMA DOS S VALLE	4,16	PEDRO MENDES DE FREITAS	3,48
30	GUSTAVO MENEZES DE CAMPOS	6.000	LUCIANO AFONSO DE CAMPOS E S	234.896	MAURILIO JORGE MORATO	4,15	GUSTAVO MENEZES DE CAMPOS	3,48

# LAÇOS DE SANGUE E TERRA

Valdete Isabel Maciel Garcia, 75 anos

Uma família enraizada na força da fazendeira Valdete Isabel Maciel Garcia, 75 anos. A fazenda Pedro Moreira é mais que uma fonte de renda. É um laço emocional em família. O fundador da propriedade, Carlos Garcia de Campos Cordeiro, falecido em 2018, pediu para a esposa que mantivesse o negócio em atividade após sua partida. “Por causa do leite, fonte de renda da família”, explica a viúva. Após a morte do patriarca, o filho Gilbert assumiu as rédeas da produção leiteira ao lado da mãe. Entretanto, poucos meses depois perder o pai, o jovem perdeu a vida em um acidente. Mais uma imensa dificuldade que Valdete precisou superar. “Foram perdas muito próximas. Eu amava meu marido e meu filho era minha grande paixão”, desabafa. “Busquei forças em Deus e em Nossa Senhora para seguir em frente”, acrescenta.

Com a ajuda dos outros filhos e agora dos netos, Valdete acompanha com olhos atentos a produção diária de 2.500 litros de leite e uma lavoura de aproximadamente 60 hectares (pivô central), a rotina de cuidados com o rebanho, o cotidiano doméstico e a vida familiar. “Quando nos casamos, viemos morar aqui. Na época, meu marido e os irmãos Lucas, Davi e Mateus (os quatro fundaram a propriedade), cuidavam de tudo”, relembra Valdete. Após as traumáticas perdas, a matriarca teve suas energias renovadas na competência dos netos e na dedicação dos funcionários. “O Juninho, meu neto, me ajuda e tenho uma equipe muito boa”, reconhece.



Valdete Isabel e Ronan Amaral

Juninho é o apelido de José Alípio de Oliveira Campos Júnior, 25 anos. O técnico agrícola dedica o seu conhecimento para cuidar da fazenda junto com a avó. “Saio de casa às 4h50 da manhã e fico o dia todo na propriedade, acompanho tudo. Só vou à cidade quando precisamos fazer alguma atividade relacionada à fazenda”, conta o rapaz que se dedica aos negócios da família desde muito jovem. “Quando eu era criança, vinha para cá todo fim de semana e quando cresci, a fazenda tornou-se o meu trabalho”, relata o técnico agrícola.

O terreno tem cerca de mil hectares e abriga 150 vacas em lactação. Valdete também tem um rebanho de corte. A fazendeira tem mais uma filha, Geovana Geralda Maciel Garcia, mãe de Leandro e Leonardo, seus outros netos. Os três moram na cidade. Ela ainda conta com a ajuda de Rafael, filho de Gilbert e da viúva do filho. “Minha vida seria muito difícil sem a fazenda porque já perdi meu marido e meu filho e a minha filha mora na cidade com os filhos”.

A maioria dos insumos utilizados na fazenda são adquiridos na Coopel: adubo, fungicida e semente, por exemplo. “É uma lavoura que exige muita responsabilidade e dedicação. Venho para cá às 9h da manhã e já aconteceu de eu ficar aqui até 1h da manhã”, conta Ronan Amaral, funcionário da fazenda há quatro anos. “Gosto muito da pontualidade da Coopel e os produtos para plantio são muito bons”, elogia o funcionário. Valdete possui contrato de insumos fechado com a cooperativa, o qual garante preço fixo e maior controle em seus planejamentos. Dessa forma, a produtora consegue otimizar seus custos e realizar outros investimentos em sua propriedade. “Temos tudo à disposição na Coopel, os profissionais nos atendem super bem. Sempre recomendo a cooperativa. Estou aqui porque a Coopel e Sicoob Credipeu acreditaram em mim. Espero que todos da equipe sejam muito felizes”, deseja Valdete.

Os administradores da propriedade estão fazendo um investimento numa represa. “Se der certo, vamos colher até três safras por ano”, frisa Ronan. Além de plantar soja, Valdete deseja comprar mais cabeças de gado para reprodução. 